



Em março, Cesta Básica de Salvador apresenta elevação de 2,17%

A ração essencial mínima, regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938, é uma cesta básica de alimentos com quantidades predefinidas de 12 produtos (arroz, feijão, farinha, carne, legume, fruta, óleo, café, leite, açúcar, pão e manteiga) constituída de forma balanceada em termos de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo e suficiente para o sustento e o bem-estar de um trabalhador em idade adulta.

Em março de 2022, esta cesta básica passou a custar R\$ 481,93, representando uma elevação de 2,17% em relação ao mês de fevereiro deste ano. Ressalte-se que estes resultados foram obtidos por meio de 1.441 cotações de preços coletados em 91 estabelecimentos comerciais (supermercados, açougues, padarias e feiras livres) de Salvador.

Dos 12 produtos da cesta básica, dez registraram elevação nos preços, a saber: óleo de soja (10,02%), farinha de mandioca (8,87%), feijão (5,49%), tomate (4,90%), leite (4,26%), açúcar cristal (2,71%), manteiga (2,40%), carne bovina (1,33%), pão francês (1,23%) e arroz (0,54%). Por sua vez, apresentaram redução a banana-prata (-9,07%) e o café moído (-1,67%).

Tabela 1 – Custos e variações dos itens que compõem a cesta básica de Salvador – Mar. 2022

Produto	Quantidade	Custo (R\$)	Total de cotações por produto	Varição no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Tempo de trabalho necessário
Açúcar cristal	3,0 kg	12,35	89	2,71	8,38	2h 25min
Arroz	3,6 kg	16,11	225	0,54	0,76	3h 9min
Banana-prata	7,5 dz	27,04	56	-9,07	3,87	5h 18min
Café moído	300 gr	9,12	227	-1,67	16,43	1h 47min
Carne bovina ¹	4,5 kg	134,73	40	1,33	-1,37	26h 26min
Farinha de mandioca	3,0 kg	15,09	138	8,87	15,16	2h 57min
Feijão	4,5 kg	32,46	190	5,49	8,78	6h 22min
Leite	6,0 l	29,49	168	4,26	1,43	5h 47min
Manteiga	750 gr	34,80	129	2,40	15,26	6h 49min
Óleo de soja	900 ml	9,63	80	10,02	13,87	1h 53min
Pão francês	6,0 kg	69,62	44	1,23	9,96	13h 39min
Tomate	12,0 kg	91,5	55	4,90	20,82	17h 57min
Total	-	481,93	1.441	2,17	7,68	94h 34min

Fonte: SEL.

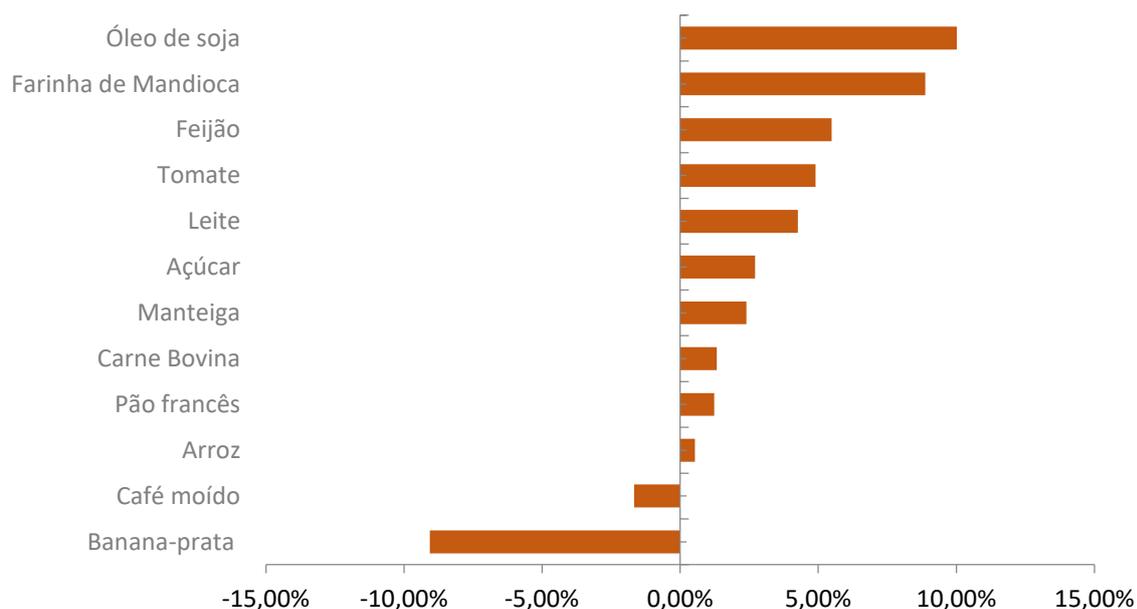
Nota: ¹ A carne bovina refere-se ao corte cruz machado



Em março de 2022, o trio composto por arroz, feijão e carne bovina apresentou variação mensal de 1,97% e foi responsável por 38,03% do valor de uma cesta básica, ao passo que, em fevereiro de 2022, o trio representou 38,11%. Por sua vez, o quarteto englobando café moído, leite, pão francês e manteiga aumentou 1,93% e foi responsável por 29,70% do valor da cesta básica no referido mês, sendo que representou 29,75% do valor da cesta no mês imediatamente antecedente.

Gráfico 1

Variação mensal dos preços dos produtos – Mar. 2022



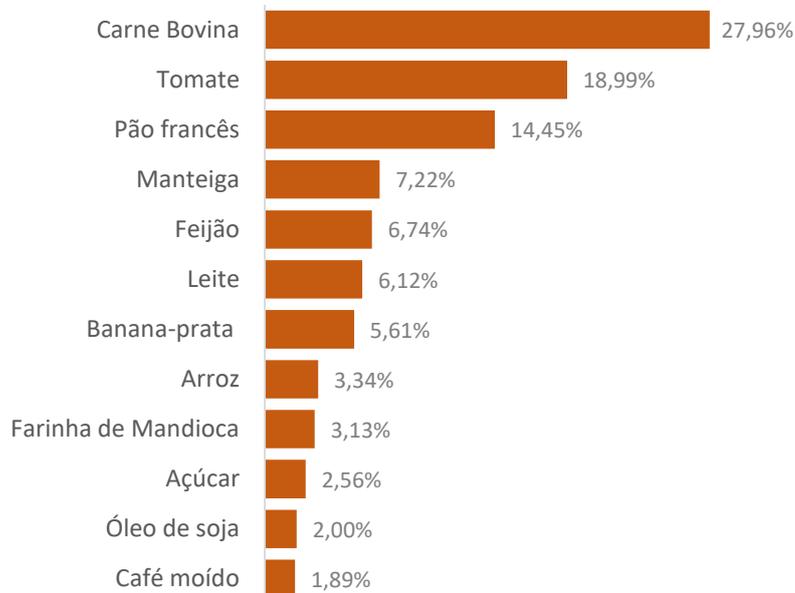
Fonte: SEI.

No mês, os produtos com as maiores participações no valor da cesta básica foram a carne bovina (27,96%), o tomate (18,99%) e o pão francês (14,45%). Por outro lado, os itens com as menores participações foram o açúcar cristal (2,56%), o óleo de soja (2,00%) e café moído (1,89%).



Gráfico 2

Participação dos produtos no custo total da cesta básica – Mar. 2022



Fonte: SEI.

Em março de 2022, em Salvador, o tempo de trabalho gasto por um trabalhador para obter a cesta básica foi de 94h34min, comprometendo 42,99% da sua renda. Nesta análise, considerou-se um salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.121,10¹, descontando-se 7,50% de contribuição previdenciária do salário bruto de R\$ 1.212,00.

Gráfico 3

Participação do custo da Cesta Básica no salário mínimo (1) – mar. 2022



Fonte: SEI.

(1) Referente à renda efetiva, após a contribuição previdenciária (R\$ 1.121,10).



ANÁLISE

No mês de março, os preços de alguns produtos da cesta básica sofreram elevação em função da influência negativa do clima, da forte procura por commodities e da guerra russo-ucraniana. Os preços da soja, por exemplo, estão em alta no mercado internacional por causa da maior demanda dos Estados e do conflito no Leste Europeu. Além disso, o excesso de umidade no estado do Mato Grosso (maior produtor brasileiro) e a estiagem em outros estados produtores como Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul, levaram à queda na oferta da soja. A demanda interna aquecida acirrou a concorrência entre processadores brasileiros e internacionais e pressionou ainda mais os preços do produto, que alcançaram níveis recordes na primeira quinzena de março, induzindo a uma elevação das cotações dos seus derivados como o farelo e o óleo de soja (CANAL RURAL, 2022; CEPEA, 2022; CONAB, 2022).

Em relação à farinha de mandioca, a baixa produtividade por hectare e do reduzido teor de amido na mandioca, ambos causados pelo clima seco que atingiu as regiões produtoras, desestimularam a colheita por parte dos agricultores, diminuíram a oferta do produto e fez com que os preços se mantivessem elevados. Por sua vez, a indústria de fécula e de farinha continuou demandando fortemente a raiz. Todos estes fatores reunidos forçaram o aumento dos preços da farinha de mandioca para o consumidor final. (AGROLINK, 2022; CONAB, 2022)

No que diz respeito aos preços do feijão, contribuíram para a elevação dos mesmos a redução do plantio, o controle da oferta por parte dos produtores (estes esperavam que os empacotadores lhes pagassem preços mais altos), além das dificuldades causadas pela estiagem em Santa Catarina, que reduziu em 31,5% a previsão da produção para o início deste ano. Some-se a isso, o período de entressafra, que mantém os estoques baixos em estados que são grandes ofertantes de feijão, como Paraná e Minas Gerais. Contudo, segundo a Conab, com o fim do plantio da 2ª safra e o início da colheita de abril, a expectativa do mercado é que haja aumento da oferta a partir de maio, o que poderá propiciar a queda do preço do feijão ao consumidor final (IBRAFE, 2022; CEPEA, 2022; CONAB, 2022).

O feijão possui destaque especial nesta cesta básica, uma vez que a Bahia é dos maiores produtores desta leguminosa. De acordo com a Coordenação de Acompanhamento Conjuntural (CAC) da SEI, com base no primeiro Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE, a expectativa de produção total para o feijão na Bahia para a safra de 2022, é de 244 mil toneladas, alta de 28,9% quando comparado com a safra de 2021 (SEI, 2022). Deste modo, com o aumento da oferta – e não havendo alterações no comportamento da demanda – pode-se aferir que haja queda nos preços do produto.

As questões climáticas também afetaram a oferta do tomate, pois as chuvas que incidiram nas regiões produtoras reduziram a oferta e as baixas temperaturas prejudicaram a maturação do fruto. Além do mais, o fim da colheita de verão diminuiu a oferta e impulsionou o aumento dos preços (HF BRASIL, 2022; CONAB, 2022).

Já o aumento dos preços do leite para o consumidor final foi resultante da elevação dos custos de produção para os produtores, o que dificultou bastante os investimentos por parte do segmento e desestimulou a oferta do produto. A queixa recorrente entre os pecuaristas do leite é que, embora os preços estejam subindo, isso não tem se transformado em lucro para os empresários do setor. Em adição a isso, os problemas no campo reverberaram na indústria de laticínios, pois com a redução da oferta da matéria-prima, as firmas procuraram o produto junto a outras empresas (mercado spot), pressionando ainda mais os preços dos seus derivados como a manteiga. Também devem ser levados em consideração os fatores externos, visto que, houve aumentos das exportações de leite devido ao câmbio favorável e aos preços altos deste produto no mercado mundial diante da elevada demanda (CEPEA, 2022; MILKPOINT, 2022).



Por sua vez, a valorização do açúcar no mercado internacional ajudou a elevar os preços no Brasil. Contribuiu também para os aumentos a alta das cotações do petróleo em razão das incertezas em torno do conflito russo-ucraniano, que fez oscilar os preços da gasolina e do diesel, levou os consumidores a demandarem mais o etanol e fez com que o preço desse combustível também subisse. Diante desse cenário, a indústria sucroalcooleira optou por produzir mais álcool em detrimento do açúcar, e, se este panorama permanecer, a indústria só será estimulada a produzir mais açúcar quando os preços subirem ainda mais no mercado interno (AGROLINK, 2022; CONAB, 2022).

No tocante a carne bovina, as exportações brasileiras têm batido recordes em 2022, e somente nos dois primeiros meses do ano, o país já vendeu para fora 334,1 mil toneladas, sendo os principais mercados de destino a China, que foi responsável por 41,0% do volume exportado, Estados Unidos, com 11,33% e Egito, com 9,43%. Tais níveis de exportação influenciam bastante os preços domésticos, fazendo-os subir. Contudo, outro fator que está afetando os preços internos e que não é nada positivo é a elevação dos custos de produção por causa da alta nos preços de adubos/fertilizantes (ureia e fosfato) usados para corrigir as pastagens e, também, do aumento nos preços da soja (farelo) e do milho, pois os dois últimos, bem como a pastagem são usados na dieta do gado de corte e leiteiro (CEPEA, 2022; AGROLINK, 2022).

Cabe destacar que a guerra russo-ucraniana continuou influenciando as cotações dos preços do trigo, matéria-prima do pão francês. Nas primeiras semanas de março, os preços do produto aumentaram nas bolsas de valores americanas, e também, na Argentina, país que é o principal exportador de trigo para o Brasil. A expectativa do segmento é que a valorização do real frente ao dólar coopere para a redução dos preços do trigo, mas o mercado também considera que a elevação dos custos de produção pode atrapalhar a redução dos preços do cereal no curto e médio prazos (AGROLINK, 2022; CEPEA, 2022).

Por fim, a banana prata produzida nas regiões de Bom Jesus da Lapa e do Vale do São Francisco (este Vale engloba os estados da Bahia e Pernambuco) apresentou queda nos preços no mês de março devido ao aumento da oferta, diminuição da demanda pelo produto e por causa também da concorrência oriunda das Regiões Sul e Sudeste do Brasil, cujos preços estavam menores no mês de março. Acrescente-se ainda o fato de que o Sudeste é o grande centro consumidor desta fruta, tendo, portanto, ampla vantagem na mitigação dos custos logísticos, uma vez que também é de lá o maior produtor de banana do Brasil, que é o estado de São Paulo (HF BRASIL/CEPEA, 2022).



Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

(Em exercício)

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)

Armando Affonso de Castro Neto

(Em exercício)

Diretoria de Pesquisas

Jonatas Silva do Espírito Santo

Coordenação de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Jackson Santos da Conceição

Coordenação de Pesquisas Sociais

Guillermo Javier Pedreira Etkin

Equipe Técnica

Alexandro Augusto V. C. Moldes Frontal

Alexandro do Rego Cavalcante

Cátia Rios da Silva

Denilson Lima Santos

Hildete Karla Borba Andrade

Janilson Bispo de Souza

Marcos dos Santos Oliveira

Marli Silva Fernandes

Tânia Regina dos Santos Borges

Cauã Leite Cortes (estagiário)

Edvaldo do Rosário Neto (estagiário)